

11ª ED.
ANO 10



15 A 18 ——— AGO.23



Patrocínio Master



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA



portoiracemadasartes.org.br |



LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

São espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais nas diversas linguagens. Os laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de propostas previamente selecionadas.

Os LABs constituem-se no lugar em que os conceitos fundantes da escola materializam-se de forma mais completa. Falamos de experiência plena e de partilha simbólica, processos orientados na perspectiva da invenção poética, da convivência democrática e do pensamento transformador.

DADOS

2013 a 2023

253 Projetos selecionados

627 artistas envolvidos

289 oficinas

Inscrições 2023 - 11ª edição

406 inscrições

Investimento em bolsas de 2013 a 2023

R\$ 3.401.400,00

Edições de 2013 a 2023

11 edições

5 linguagens

Artes Visuais, Cinema, Dança, Música, Teatro

Ações Afirmativas

50% das vagas reservadas para municípios do interior do estado do Ceará

50% das vagas reservadas para proponentes autodeclaradas:

pessoa preta, parda, indígena, quilombola, não binária, travesti, transexual, transgênero e pessoa com deficiência.

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

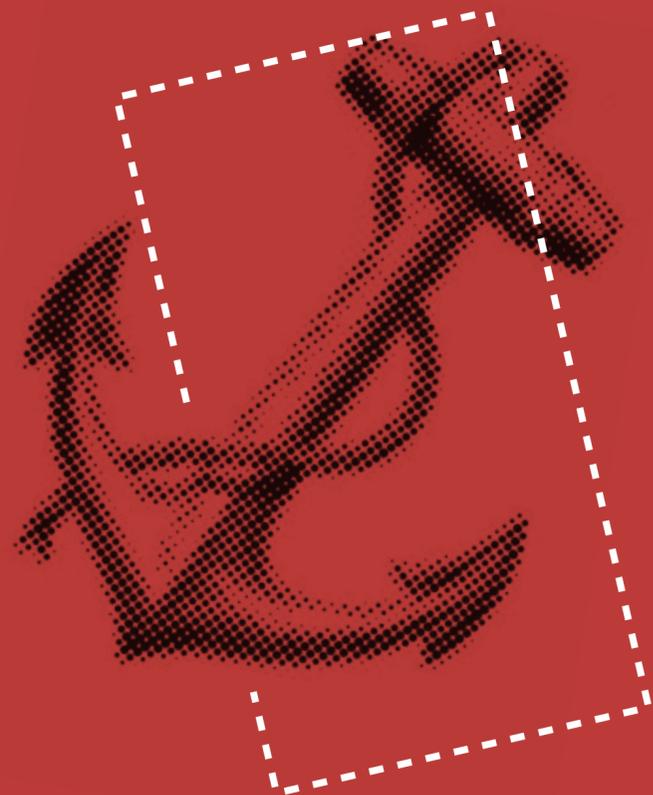
ARTES VISUAIS Alexandre Sequeira, Ana Lira, Ana Maria Maia, Ayrson Heráclito, Beatriz Lemos, Cauê Alves, Ana Pato, Castiel Vitorino Brasileiro, Clarissa Diniz, Claudio Bueno, Cristiana Tejo, Daniela Labra, Dalton Paula, Edith Derdyk, Ednei de Genaro, Efi Godoy, Elton Panamby, Gleyce Kelly Heitor, Josué Mattos, Lisette Lagnado, Luciara Ribeiro, Júlio Martins, Laura Vinci, Marcelo Campos, Marcio, Harum, Maria Helena Bernardes, Marisa Flórido César, Marisa Mokarsel, Moacir dos Anjos, Mulambö, O Grivo, Pablo Lafuente, Ricardo Basbaum, Rosana Paulino, Sandra Benites, Santiago Garcia Navarro, Tânia Rivera, Sallisa Rosa, Vitor César e Yuri Firmeza

CINEMA Armando Praça, Jaqueline Souza, Karim Aïnouz, Marcelo Gomes, Murilo Hauser, Nina Kopko e Sérgio Machado

DANÇA Alejandro Ahmed, Alício Amaral, Aline Vallim, Andréa Bardawil, Andreia Pires, Armando Menicacci, Benjamin Abras, Clarice Lima, Daniela Yara Cantillo, Denise Stutz, Fauller, Gabriela Santana, Gerson Moreno, Guilherme Peters, Helder Vasconcelos, Inaê Moreira, Índio Medeiros, Jorge Alencar, Júlia Sarmiento, Jussara Belchior, Leonardo França, Luciane Ramos, Luiz Mendonça, Luiz de Abreu, Marcelo Evelin, Márcia Mignac, Maria Eugênia Almeida, Margô Assis, Micheline Torres, Neto Machado, Pedra Silva, Puma Camille, Rosangela Colares, Sílvia Miranda, Sheila Ribeiro, Taísa Chefona Machado, Thembi Rosa, Tieta Macau e Vanilton Lakka

MÚSICA Adriano Cintra, Alê Siqueira, Alexandre Kassin, Alfredo Bello (DJ , Tudo), André Magalhães, André Mehmari, Anelis Assumpção, Arrigo Barnabé, Arto Lindsay, Assucena Assucena, Badsista, Benjamim Taubkin, Beto Villares, Ceumar, Chico Dub, Christiaan Oyens, Davi Moraes, Doriana Mendes, Eduardo BID, Ellen Oléria, Fabiano Furmiga, Felipe Fiuza, Gui Amabis, Guilherme Cruz, Guilherme Kastrup, Jorge Helder, Jr. Tostoi, Juliana Linhares, Karina Buhr, Kassin, Kiko Dinucci, KL Jay, Léa Freire, Leo Ramos, Liminha, Maciel Salú, Mahmundi, Maria Beraldo, Mario Adnet, Negro Leo, Omulu, Raquel Virgínia, Regis Damasceno, Renata Amaral, Rodrigo Gorki, Russo Passapusso, Tadeu Patolla, Tulipa Ruiz e Zé Nogueira

TEATRO Adelaida Mangani, Adriana Schneider Alcure, Alexandre Dal Farra, Ana Correa, Ana Cristina Colla, Ana Teixeira, André Carreira, Carlos Simioni, Caroline Holanda, Cecília Maria de Araujo, Cibele Forjaz, Cibele Mateus, Cláudio Ivo, Daniele Ávila Small, Diego Araújo, Divina Valéria, Duda Paiva, Eliana Monteiro, Emílio García Wehbi, Esio Magalhães, Fábio Vidal, Georgette Fadel, Gilberto Gawronski, Grace Passô, Guillermo Cacace, Gyl Giffony, Héctor Briones, Jander Alcântara, Jesser de Souza, João Nyn, Juliana Galdino, Kay Sara, Laís Machado, Laura Pazzola, Luciano Wieser, Luiz Fernando Marques, Marcelo Evelin, Marcelo Soler, Marcos Bulhões, Mário Filho, Miguel Vellino, Mônica Montenegro, Fernanda Júlia Onisajé, Raquel Scotti Hirson, Sanara Rocha, Stephane Brodt, Tânia Farias, Tieta Macau, Ventura Profana, Vinícius Arneiro, Yhuri Cruz e Zahy Guajajara



AMARRAÇÕES ESTÉTICAS

No vocabulário do mar, “amarração” é o ato de consolidar a atracação das navegações no cais dos portos e dar firmeza aos nós da rede de pescar.

Assim, o Amarrações Estéticas coloca-se na perspectiva de consolidar os atos criativos, através de amarrações construídas a partir de diálogos entre os projetos dos Laboratórios de Criação. O programa conta com debates, apresentações e interlocuções a partir de eixos temáticos que permeiam os diversos projetos dos Laboratórios.

Ancestralidade

Decolonialismo

POÉTICAS

(Re)existências

Memória

narrativas negras
povos originários
afrofuturismo
afroindígena
maternidade
suspensão
antropofagia
cultura popular
orgenicidade

Ancestralidade

POÉTICAS

reimaginação
patrimônio imaterial
arte-arqueologia
homoafetividade
homoerotismo
resistência

travestilidade
ransmutação
transmutabilidade
aldeia
performatividade

Decolonialismo

(Re)existências

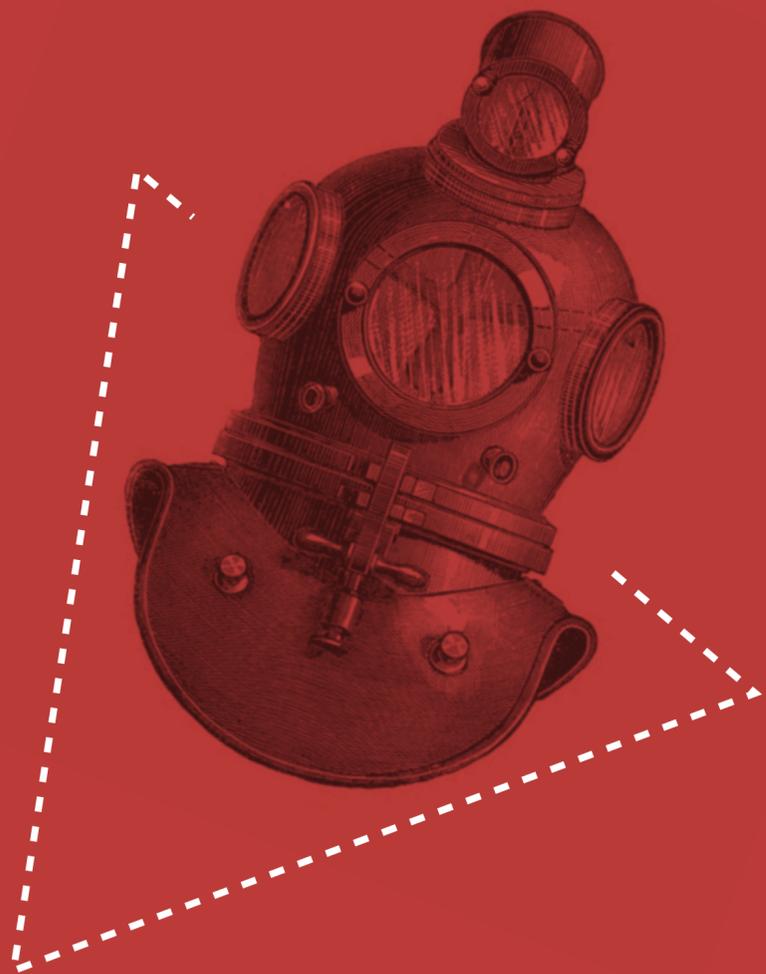
retomada
empoderamento
funk
periferia
reparação
sobrevivência

vadiagem
feminismo negro
hibridismo

autobiografia
racismo
feminicídio
documento
homofobia
arquivo

fracasso
ritos
mitos
antropologia teatral
cultura tradicional
corpo brincante
futebol

Memória



ROTAS DE CRIAÇÃO

Com a proposta de construir navegações estéticas inovadoras, o Porto Iracema definiu um processo de avaliação, baseado em apresentações abertas dos projetos desenvolvidos no âmbito dos percursos formativos.

São as Rotas de Criação, que se formam em determinados momentos do ano letivo, orientadas pelo "estado da arte" dos processos em desenvolvimento.

MOPI

A MOPI — Mostra de Artes do Porto Iracema reúne os trabalhos desenvolvidos durante todo o ano nos diversos processos formativos da escola. São apresentados os projetos elaborados nos cinco Laboratórios de Criação da escola (teatro, música, artes visuais, dança e cinema), além dos trabalhos realizados no Programa de Formação Básica nas linguagens de artes cênicas, artes visuais, multimídia e cinema. Ao final de cada ciclo formativo podemos assistir a uma partilha de processos dos projetos de teatro, dança e artes visuais, exposições de curtas, performances musicais e pitchings de roteiros do Laboratório de Cinema.

As atividades programadas na MOPI são evidências do aprofundamento dos conceitos norteadores do Porto Iracema das Artes, que nestes dez anos têm orientado uma infinidade de processos criativos, em forma de experiências e partilhas estéticas.





MAPA DE

NAVE

GAÇÃO



29/08/16



MOPI - Sila Crvs e Afrontamento.



12/09/2016



Laboratório de Dança (Constituição Coreográfica Criminosa) + Laboratório de Música (Silas CRVS)



aBarca Itapipoca - Afrontamento e Ode ao Mar Atlântico.



Horizonte Aparente + Cavalgada Selvagem (2018)



CASA (BA)
Roteirista: Letícia Simões

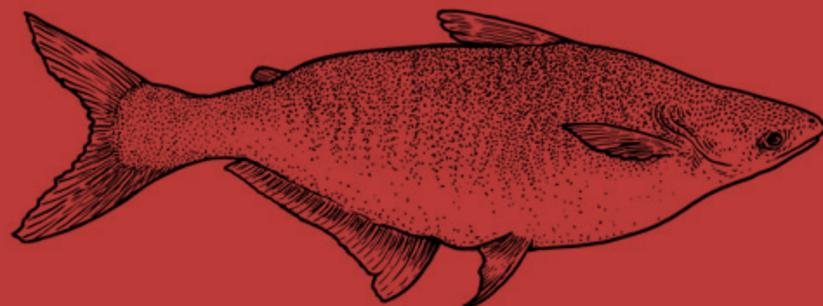
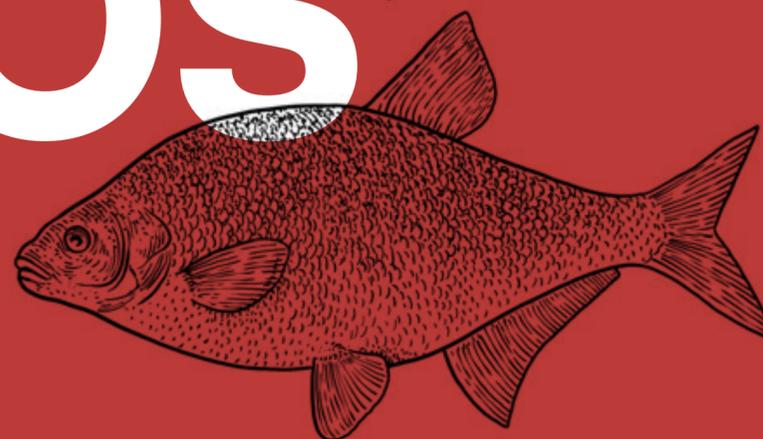


Fortalezas: trajeto de um mundo virá + Lança de Cabocla (2020) - videoclipe Iara

PROJETOS

SELECI ONADOS

2023





LABORATÓRIO DE
**ARTES
VISUAIS**



TOÁ - ETERNIZANDO MEMÓRIAS Itarema Moisés Tremembé

O projeto "toá, eternizando memórias", tem como objetivo a reativação e disseminação de uma antiga cultura artística do povo Tremembé, através de representações de lideranças indígenas, utilizando uma técnica de realismo com o uso da tinta barrenta (toá)

ESCUDOS CONTRA OS MORTICÍDIOS Fortaleza kulumym—açu

Talos de carnaúba e de bambu, palitos de coqueiro e buriti constroem organicidade do universo tátil de "Escudos contra os morticídios", nome pela qual nos veio a forma de conduzir Arraias que utilizam os palitos das palhas e talos como nervuras vegetais para criar seres cobertos por papel-seda multicolor. Participo do Rito da Arraia há 20 anos e sempre quis voar, arraias são brinquedos que transformam o céu em mar.



CARTOGRAFIA COTIDIANA DO AMOR E AFETOS Sobral Anderson Moraes

O projeto trata de questões do universo íntimo com um discurso amoroso, fala do desejo como elemento fundamental no agir do mundo, através da criação de uma série de bordados, que utiliza guardanapos de pano e desenhos alinhavados que representam o seu corpo e do namorado para revelar o desejo e a sexualidade entre homens. A importância desse projeto é trazer para interessados em artes visuais a discussão acerca da naturalidade do amor entre iguais aprofundando visualmente questões que envolvem o homoerotismo interseccionado a questões de gênero e do corpo.



TRAVA DA PESTE Uruburetama Isadora Ravena

Desvela uma travestilidade indissociável das ecologias do sertão. A transmutação acontece junto a elementos que, como meu corpo, compõem a paisagem - tais como a proçissão, a migração, a terra, a rachadura, os bichos, os chifres, os galhos, o sol e a lua. "Trava da peste" é vaticínio da peste do cabra e resistência das travestis sertanejas que aprenderam a forjar estradas, deslizando pelo atrito árido do mundo. A terra que soterramos nossas mortas é também o jardim onde plantamos uma nova espécie.



MÃOZINHA Fortaleza Céu Vasconcelos

O projeto apresenta-se como uma revisitação histórica das próteses em escala mundial aliada às necessidades do capitalismo e da corponormatividade, onde o artista, que, segundo a medicina nasceu com uma deficiência caracterizada como hipoplasia, em sua mão direita, propõe a construção de objetos protéticos efêmeros que, acoplados em seu corpo, tensionam e borram a função "normalizadora" instituída para as próteses. Investigando, assim, a possibilidade de construir um novo corpo, que nega as noções de normalidade e se torna híbrido, transmutado, aleijado e transfigurado.

ENTRE LENTES, PAPÉIS E PINCÉIS: EXPLORANDO A MATERNIDADE ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS NA PERIFERIA Fortaleza

Entre lentes, papéis e pincéis, trata-se de uma intervenção de artes visuais, em que se espera estimular pensamentos sobre a maternidade e a expressão artística, destacando as vozes das mulheres e artistas da periferia. Além de proporcionar uma experiência estética enriquecedora, o projeto busca promover empatia, a identificação e a valorização dessas mulheres, reconhecendo sua capacidade de criar, resistir e transformar suas realidades por meio da arte. Essa intervenção se torna um convite para conhecermos histórias inspiradas e para fortalecermos a conexão entre a arte, a maternidade e a periferia.



FAZENDO ARTE COMO NÃO PODIA FAZER QUANDO CRIANÇA Fortaleza

Alexia Ferreira

Fazendo Arte Como Não Podia Fazer Quando Criança” é um projeto que busca um resgate criativo a partir de fases da infância, utilizando colagem e fotografia para a criação de poéticas racializadas. Tal projeto é sobre o eu individual junto a uma alteridade, sendo definido por: “NADA DISSO AQUI É SOBRE O OUTRO”, tendo a ideia de que não é possível criar ou recuperar um espaço seguro de forma individual.



BRASIL: ESPAÇO DE GARANTIA ALÉM DO CORPO Granja Negrosoouza

Os olhos precisam de novos horizontes para ver novas caravelas. Com o esforço de debater o novo amanhã, centrifugando realidades e a história da nação, “Brasil: Espaço de garantia além do corpo” afirma uma nova simbologia na cronologia da nação, a fim de estender as possibilidades de imaginação de um povo para um país.





LABORATÓRIO
CENA 15
CINEMA

AMA Fortaleza, CE

Sunslyly Marques e Ray Freitas

Trabalhando meio período para ajudar com as contas enquanto termina o ensino médio, Jasmim se vê encurralada em duas opções: tentar a sorte estudando para o Enem por conta própria ou trabalhar integralmente para Gilberto e Elaine Abrantes, que além de terem sido patrões da sua mãe, também são pais de Pietra, que tem uma forte ligação com a jovem e a vê como figura materna.



COR DE CARNE Horizonte, CE
Lucas Souto e Nick Sanches

Matheus e Antônio são dois atletas que trabalham e moram em Horizonte-CE. Antônio passa mal durante uma competição e vai ao hospital. Ao visitá-lo, Matheus acaba testemunhando seu sequestro. Cansado de esperar pela polícia, ele decide ir atrás de Antônio, mas se depara com uma seita fascista antropofágica composta por autoridades e empresários locais. Ele, seu irmão e sua amiga tentam enfrentar esses poderosos.



BOLADA Fortaleza, CE

Vinicius Augusto Bozzo e Déo Cardoso

Simplício é motorista de aplicativo e joga futebol em um time da terceira divisão do estadual. Rique Jr, jogador com uma carreira de pouco sucesso no exterior, retorna ao Brasil e, publicamente, pede o fim dos campeonatos estaduais. Simplício responde nas redes sociais e sua resposta viraliza. Ele é contratado pelo mesmo clube de Rique. Agora, os dois vivenciam a rivalidade e as ilusões do mundo do futebol.





SUÇUARANA Camaragibe, PE Karkará Tunga

O prefeito de uma pequena cidade é violentamente assassinado e Jose precisa convencer a avó, Iraci, a vender suas terras após o desaparecimento de seu avô. Desde o anúncio da construção de um frigorífico industrial, a região vem passando por muitas mudanças e o novo prefeito está disposto a continuar os planos de transformar tudo em pasto dos fazendeiros da SUPERGADO. Iraci não quer ir embora e vê em Jose uma chance de manter suas tradições.

VERMELHO ESCURO Juazeiro do Norte, CE Otávio de Oliveira e Fernando Fiuza

Marcelo trabalha em um supermercado e se envolve com Valmir, um pastor evangélico que mudou para a cidade recentemente. O encontro dos dois traz sentimentos e emoções que nunca tiveram antes. O pastor vai até às últimas consequências para esconder o caso extraconjugal que pode arruinar os planos de expansão da Igreja.



AS RAINHAS DO BAILE Rio de Janeiro, RJ Érica Sansil

Duda, uma jovem de 18 anos, mora com Solange, a sua avó paterna, e não tem contato com Valter, seu pai, que assassinou a sua mãe. Através do funk a jovem consegue vencer vários traumas, decide participar de um concurso de dança funk e encontra Steffanny, uma mulher trans de 38 anos, que aceita ser a sua parceira na competição. A vida segue tranquila entre danças e novas amizades até que Valter sai da cadeia e retorna para a mesma casa onde ela mora e a sua mãe foi assassinada.

A group of dancers in a studio, overlaid with a green tint. The dancers are in various poses, some with arms raised, suggesting a dynamic dance practice. The text is centered over the image.

LABORATÓRIO DE
DANÇA

DANÇARINAR Juazeiro do Norte
Joubert Arrais, Fabiano de Cristo
e Flavia Gaudêncio

O projeto propõe estudar o dançar solo do corpo que improvisa e dança como tática de sobrevivência e ato de tradução para experimentar confluências e investigar interfaces com as dramaturgias, fisicalidades e sonoridades do corpo brincante "bonito para dançar" da cultura popular cearense, a partir das metáforas e mimese corporais dos Irmãos Aniceto (Crato/CE) e da política animalumana-humanimal da "brincadeira-treino" e da "improvisação-combate", compartilhando imersões somáticas, práticas ancestrais, restrições compositivas, transcri(a)ções e videodocumentações.



CORPO SABEDOR Trairi
Thiago Soares

O projeto se propõe a investigar uma corporeidade cênica nascida a partir do trajeto fronteiriço entre os folguedos populares do Reisado de Papangus, a Dança do Coco de Lagoa, ambos da cidade de Trairi-CE, e o artista intérprete-criador. Pensando o corpo como um mestre sabedor que faz de si território de diálogos entre gerações, espaços, conhecimentos e visões de mundo, onde processos decoloniais e de empoderamento possam se fortalecer.

MATÉRIA SUSPensa Fortaleza
Georgia Vitrilis, Sarah Nastroyanni
e Breno de Lacerda

A pesquisa propõe investigar a movimentação, o gesto, a expressividade, as possíveis narrativas e poéticas oriundas do corpo em estado de suspensão. Focalizada na suspensão corporal através de ganchos instalados em uma camada superficial da pele, a proposta suscita elaborações quanto à intervenção maquínica no corpo e o impacto dessa experiência somática na tessitura da realidade, além de aspectos multidisciplinares, estéticos e tecnológicos em dança.



NARRATIVAS DANÇANTES DE ÁGUA PRETA

Itapipoca

Agricelha Andrade, Dona Toinha
e Aldiana Frota

Mulheres negras de corpo a ancestral, propõe acolher as oralidades das matriarcas de Água Preta e incorporá-las como vetores subjetivos de experimentação e Criação em dança afro ancestrais, reacendendo e potencializando as memórias de luta e resistência negra quilombola em território cearense.



PERFORMANCE DE POLE DANCE: MULHER NEGRA E EMPODERAMENTO

Fortaleza

Tayana Tavares, Mara Nívea e Thamira Reis

Pretende investigar o corpo da mulher negra em performances artísticas de pole dance, dialogando sobre o lugar da arte na construção de empoderamento e afirmações de territórios de existência/resistência. Apropriamos-nos do corpo da mulher negra como ponto de partida e elemento performativo de composição dramática em dança através do pole dance, onde a performer realiza acrobacias em uma barra vertical de aço, buscando novas possibilidades de diálogos com a contemporaneidade. Situamos nosso lugar de investigação e prática no pole, cientes de que conceituá-lo é tomar partido e se posicionar. O pole, para nós, é uma crítica aos códigos patriarcais de moralidade e estética.

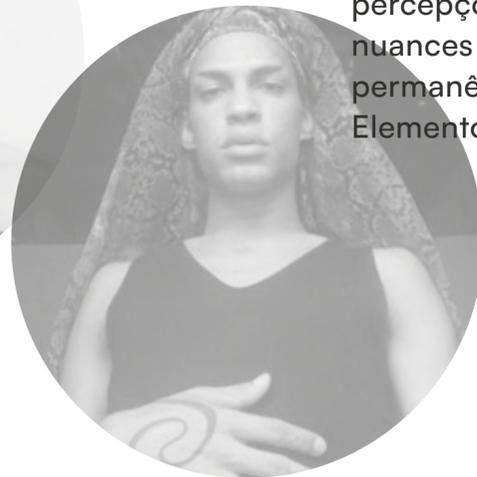
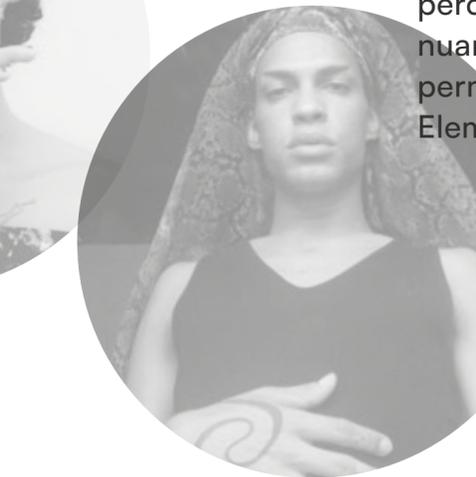


SORAYAS

Sobral

Mãe Akwa Soraya, Ali Soraya e Lucy Soraya

As sereyas da cultura Ballroom conduzem a explosão de uma semente cósmica no solo fértil cearense. Guiadas pelas profundezas da cena KIKI (preparatória), no ato de aquylombar e aldear percepções, cultyvar e brotar um berço de estrelas. Espiralar. Investigar e experienciar as nuances das transições estéticas, dançantes e identitárias da cultura. Fortificando a permanência desses movymentos criados por e para pessoas dissidentes de raça e gênero. Elementos que transpassam espaço-tempo de feitura...



A man with a beard and glasses is shown from the chest up, playing a stringed instrument, possibly a guitar or a similar acoustic instrument. He is wearing a dark, long-sleeved shirt. The background is dark, and the entire image is overlaid with a semi-transparent blue filter. The text 'LABORATÓRIO DE MÚSICA' is centered over the image in a white, sans-serif font. The word 'MÚSICA' is significantly larger and bolder than 'LABORATÓRIO DE'.

LABORATÓRIO DE
MÚSICA



MÁCULA Fortaleza, CE

clau aniz, Loreta Dialla e Tuan Roque Fernandes

Clau desenvolve seu novo espetáculo com dez composições autorais que estarão no próximo álbum da artista. Contando com fortes interseções entre linguagens, ela cria diálogos entre canções, experimentações e performances, ao lado dos(as) colaboradores(as) Loreta Dialla e Tuan Roque Fernandes. Após o lançamento do elogiado álbum “Filha de mil mulheres (2018)”, Clau dá continuidade a sua pesquisa explorando novos dispositivos e métodos dentro da arte sonora.



PROCURANDO KALU: DANÇAREMOS FURTA-COR COM OUTROS MUNDOS Sobral, CE

Zeca Kalu, Rodrigo Brasil e Izma Xavier

Dançaremos furta-cor com outros mundos é uma pesquisa de linguagem, desenvolvida pela banda sobralense Procurando Kalu, acerca da experimentação de sonoridades do Sertão Norte do Ceará friccionadas a abordagens contemporâneas da criação artística. Em um contexto híbrido, investiga a utilização de aparatos tecnológicos e de dramaturgias performativas, a fim de estabelecer uma obra inédita entre música, performance, artes visuais e moda.

MINHA ANCESTRALIDADE Fortaleza, CE

Nega Lu e Carlos Henrique Freitas

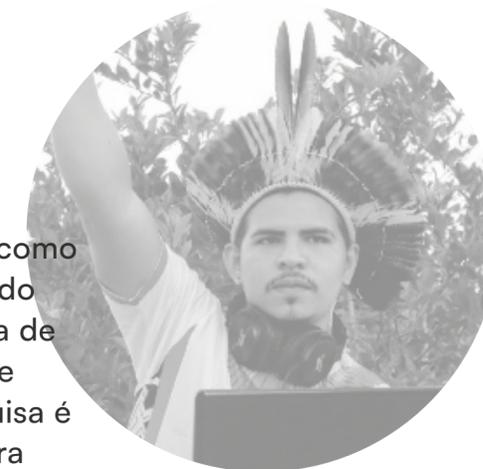
Projeto de canções autorais de Nega Lu, que narram amores, trajetórias, preconceitos e a importância da representatividade, destacando a fé nos orixás e incursionando também no afrofuturismo



TECNO TAPERA - NA MINHA ALDEIA Cuacaia, CE

Rapha Anacé, Iago Barreto e Emanuelle Freitas

Projeto de expansão da Tecno Tapera original, reconhecendo todo o Ceará como terra indígena. Um movimento pessoal que nasce na Taba dos Anacé juntando nossa música tradicional - toré, reisado, maracatu, coco - , com a tecnologia de mixagem com ritmos como o funk e rap, transitando em aldeias, quilombos e periferias, e ainda trazendo outras linguagens como design e vídeo. A pesquisa é musical, etnográfica e videográfica sobre possibilidades de resistência sonora mesclada com a tecnologia.



TORRADO DE RABECA Fortaleza, CE
Alisson Barbosa, Andressa Pinheiro
e Marina Leite

O projeto investiga a preservação e a necessidade de valorização dos bailes de rabeça no contexto do sertão, analisando a relação entre as manifestações da capital e do interior, destacando os mestres da cultura popular. A pesquisa busca compreender a importância desse gênero musical como expressão cultural, identificando os desafios enfrentados pelos mestres na transmissão do conhecimento e na perpetuação dessa tradição.



**UM CORPO CHEIO DE SOM: CANÇÕES
QUE NAVEGAM NAS ÁGUAS DO TEMPO** Sobral, CE
Jéssica Cisne, Gegê Teófilo e Thamires Coimbra

Pesquisa da linguagem sonora de encontro entre mar, serra e sertão nas composições de Letícia Muniz, artista multilinguagem de Viçosa, CE, para a investigação performática musical. Parte da criação de seu primeiro álbum produzido por Jéssica Cisne e Gegê Teófilo, de forma independente no interior do estado, composto por canções que atravessam sua consciência como mulher, brasileira e nordestina.





LABORATÓRIO DE
TEATRO

AO CANSAÇO, SEGUE-SE O SONHO Fortaleza Sol Moufer, Larissa Goes e Sara Síntique

Trata-se de um projeto de formação e criação cênica que pesquisa a experiência e os arquivos de atrizes cearenses, tendo como plano para a elaboração poética o teatro documentário. A proposta tem como inspirações o material levantado de dez atrizes cearenses durante os anos de 2012-2019 e o texto “Experiência e pobreza” de Walter Benjamin. São atrizes vivas, de gerações, pensamentos e classe sociais diversas, que tem em comum a necessidade de “se manterem vivas” enquanto atrizes.



ENTREMEIOS POÉTICOS: UMA IMERSÃO NO TERRITÓRIO ENCANTADO DO GUERREIRO E DO REISADO Juazeiro do Norte

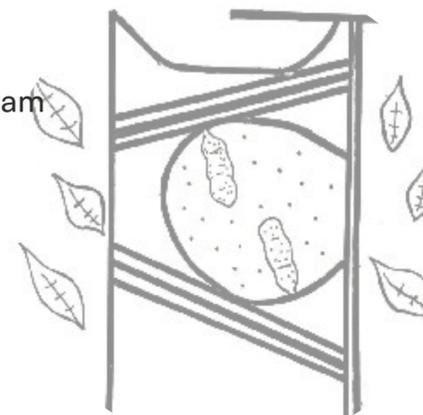
Gabriel Ângelo, Mestra Lucia Guerreira, Mestre Tico Barbosa e Andreia Paris

"Entremeios Poéticos" tem como objetivo promover uma imersão no território poético e criativo das Guerreiras de Santa Lucia, representada por Mestra Lúcia Guerreira, bem como nos entremeios Boi e Jaraguá do Reisado São Francisco, liderado por Mestre Tico Barbosa. A partir desse processo, desejamos compreender os diálogos, processos e concepções artísticas que emergem da interseção entre o Teatro e a Cultura Tradicional. Além disso, o projeto se propõe entender de que maneira o estudo do Movimento Expressivo pode ser conduzido a partir de corporeidades encontradas nos brincantes e mestres da tradição carireense.



ENTRONCAR A JUREMA - O SOPRO DA ARTE DA MATA Fortaleza Yuapenu Juká, Yakekan Potyguara e Jardel Anacé

Como adiar o fim do mundo? A jurema aparece para contar as narrativas que foram ameaçadas ao longo dos anos, ela representa tudo aquilo que é vivo e resistente nas terras de Pindorama (Brasil). Os processos são contínuos e vão acontecer a partir da cosmovisão de três povos: Potyguara, Juká e Anacé, traçando um caminho eterno que só a Jurema pode unir.



REFUNDAÇÃO: ESCAVAÇÕES CÊNICAS PARA REFUNDAR UMA NAÇÃO Sobral

Dayane Rodrigues, Felipe Castro,
Kézia Vasconcelos e Thalisson Mesquita "Kyoshi"

A pesquisa surge das memórias ancestrais de um processo escavatório de múltiplos agentes: relato pessoal e documental, site-specific e encenação performativa. É o encontro de artistas-arqueólogos (nomenclatura adotada pelos artistas) interessados na pesquisa sobre memória experienciada na Escola de Artes de Sobral (2022) com objetivo de escavar uma pesquisa-criação cênico-dramatúrgica.



SUJEITO SOLO - "DO CADERNINHO À CENA" Juazeiro do Norte Yasmin Lima, Eduarda Bezerra, Suimara Evelyn e Lucivania Lima

SUJEITO SOLO tem como proposta de pesquisa o foco na criação artística a partir de uma dramaturgia autobiográfica criada por mulheres. Com o desejo de trabalhar a estética teatral e suas práticas, a proposta da pesquisa é, também, trazer a reflexão através de um mergulho em memórias, baseado em vivências reais das artistas, analisando como a autobiografia proporciona caminhos para o desenvolvimento de processos criativos em teatro e na cena contemporânea.

TOMAR DE ASSALTO Fortaleza Mateus Araujo, Wallison Azevedo e Jan Moreira

Entendendo e assumindo o afrofuturismo como estratégia política e estética de criação, Tomar de assalto objetiva refletir sobre as imagens produzidas de masculinidades negras não-heterossexuais no imaginário brasileiro, contrapondo os estereótipos de agressividade, hipersexualização, violência, subalternidade e animalização.





Patrocínio Master



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

